

## **Ministro dos Transportes apela empresas portuárias nacionais a responderem de forma efectiva à dinâmica económica nas suas localidades**

Decorre desde segunda-feira, 15 de Outubro do ano 2021, na Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas em Luanda, o XII congresso dos Portos de Língua Portuguesa, de forma híbrida.



A sessão de abertura do evento foi presidida via online pelo Ministro dos Transportes, Ricardo D' Abreu, que por razões de trabalho não testemunhou o acto de abertura de forma presencial, manifestando assim a sua satisfação, pela organização do XII congresso dos Portos de Língua Portuguesa.

Inovação, resiliência e sustentabilidade da economia dos portos da lusofonia estão em debate neste encontro, que analisa temas relacionados com desafios para o futuro dos portos dos países de língua oficial portuguesa, como a internacionalização, a inovação e digitalização ao serviço da competitividade portuária ou as questões colocadas pela descarbonização da economia.

O Ministro dos Transportes de Angola Considerou oportuno o tema do evento, "PORTOS DA LUSOFONIA – Inovação, Resiliência e Sustentabilidade ao serviço da economia dos países da CPLP", pelo facto de trazer à reflexão temas como a inovação e digitalização ao serviço da competitividade portuária, a resiliência dos Portos da CPLP e os Desafios da Descarbonização da Economia, o Direito Portuário nos Países da CPLP e a Internacionalização dos Portos dos Países de Língua Portuguesa.

O facto de a Associação dos Portos de Língua Portuguesa ser uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, estar interessada na dinamização do subsector portuário, mostra que os sectores público e privado podem, e devem, fazer o caminho conjunto na resolução dos seus desafios principais, em sede do ecossistema global de transportes.

Assim sendo, aquele departamento Ministerial considera pertinente a inscrição da Associação na acção de fomento e de aumento do movimento de mercadorias e passageiros por via marítima, entre os portos e as relações comerciais entre as suas comunidades portuárias, procurando incrementar a oferta de transporte marítimo na CPLP para os exportadores e importadores da região, bem como as soluções inovadoras para a sua alavancagem.

O Ministro dos Transportes de Angola, Ricardo D'Ábreu, garante que o seu Ministério está disponível para aprender mais sobre inovações. “ Como inscrito neste evento, estamos, efectivamente abertos para aprender mais sobre a inovação e digitalização ao serviço da competitividade portuária do Porto da Praia, em Cabo Verde, da experiência dos Portos Brasileiros sobre do Projecto “Porto sem Papel”, do presente e futuro da Janela Única Logística dos Portos Portugueses - A JUL, dos desafios dos Portos da CPLP e as práticas da descarbonização da Economia, e mesmo do exemplo do Porto do Itaqui, no Brasil, sobre as suas boas práticas de Qualidade e Sustentabilidade Ambiental, o Direito Portuário nos Países da CPLP, propostas de Internacionalização dos Portos e a perspectivas para o Sector dos Cruzeiros”.



O Ministro disse ainda, que todo o esforço do Governo neste momento centra-se, no fortalecimento dos portos nacionais, para que sejam inovadores, resilientes, sustentáveis ao serviço da economia nacional e da sub-região austral, onde Angola está inserida de forma continental e global, mostrando o seu interesse particular o espaço lusófono.

Ao referir-se ao Plano Director Nacional do Sector dos Transportes e Infra-estruturas Rodoviárias (PDNSTIR) aprovado em 2020, guião com uma visão de 20 anos projectado para o desenvolvimento de sistema de transportes moderno, eficiente e seguro que atende às necessidades de todos os utilizadores, para a movimentação de pessoas e bens, o Ministro realçou à imagem Clara daquele documento.

“Este instrumento oferece, uma imagem clara sobre o papel do sector dos transportes enquanto elemento facilitador e catalisador, do crescimento e desenvolvimento económico, permitindo a aceleração da diversificação da economia e a integração regional e continental de Angola”, considerou o Ministro.

Ordenamento legal angolano estabeleceu 6 jurisdições portuárias a nível nacional, que são responsáveis pela movimentação de 95% das importações do País, enquanto o Porto de Luanda é de longe o mais relevante, movimentando cerca de 80% do volume total da carga contentorizada.

O Ministro dos Transportes, durante a cessão de abertura, não esqueceu de mencionar os portos principais do nosso País.

“ Os outros portos principais são Lobito, Cabinda e Namibe. Os portos mais pequenos como o Soyo e Porto Amboim, servem principalmente à indústria offshore de petróleo e gás, informou aos presentes o Ministro dos Transportes.

O Ministério pretende estabelecer jurisdições portuárias orientadas para cada vocação específica. Económica, comercial e assegurar-se de que as 6 Empresas Portuárias Nacionais respondam de forma efectiva à dinâmica económica de cada uma das suas respectivas jurisdições ou localidades, investindo e preservando com os mais altos padrões de segurança e facilitação da actividade marítima e portuária, inserida no contexto de cada uma das comunidades, promovendo o seu desenvolvimento e assegurando a preservação do meio ambiente.

“ Para que possamos efectivamente ter portos que estejam ao serviço quer das comunidades quer das economias locais, a nível do contexto regional ou global, precisamos de estar alinhados com as melhores práticas e recomendações internacionais, nos domínios da governação corporativa, na eficiência operacional, na inovação tecnológica e da sustentabilidade ambiental” considerou o Ministro dos Transportes.

O Ministério dos Transportes está a fazer investimentos importantes no domínio marítimo, como projecto de Construção do Terminal de águas profundas do Caio em Cabinda, Projecto de Desenvolvimento Integrado da Baía do Namibe que compreende a extensão terminal de carga geral e contentores do Porto do Namibe e a reabilitação do Terminal do Saco Mar, para fins de facilitação da economia mineral daquela região do nosso País.

O titular da pasta dos Transportes em Angola reforçou, que a conclusão dos projectos dos terminais de carga e passageiros do Soyo e Cabinda, terão um impacto importante para as empresas e as pessoas daquelas regiões, referindo-se a mobilidade e acessibilidades.

Outras iniciativas em curso e com uma orientação para o envolvimento do sector Privado, estão na capacidade de investimento para a promoção do Porto de Águas Profundas de Porto Amboim, do Projecto e Desenvolvimento Integrado da Barra do Dande,

Das várias iniciativas concursais lançadas para a atracção dos gestores e operadores privados, nacionais ou estrangeiros para os Portos de Angola, alguns encontram-se em fase conclusiva. O destaque vai ao Terminal Multiusos de Luanda, com a entrada da DPW, o Terminal Polivalente do Porto do Lobito. Em breve o lançamento do concurso para os Terminais de Cabotagem do Soyo e Cabinda, Terminal de Águas Profundas do Caio, Infra-Estruturas que trarão um impacto estrutural na vida das populações e da economia da Província de Cabinda.



O Ministro encoraja os responsáveis, nesta fase desafiante. “A missão que todos temos é desafiante, num mundo em contínua evolução e exposto aos desafios mais severos jamais vistos, como o caso da Pandemia Covid-19 que actualmente afecta o sector marítimo e logístico global de forma muito marcante, com a elevação dos custos internacionais dos fretes marítimos para mais do dobro do período antes da Pandemia”.

Já no final do seu discurso, o Ministro dos Transportes, Ricardo D’Abreu destacou a melhoria do sector. “Isso exige um esforço coordenado, para que se estabeleçam os mecanismos e metodologias que promovam mais eficiência, mais disponibilidade dos serviços, maior capacidade de resposta, mais controlo de custos e riscos gerais da actividade, para que se consiga assegurar a Sustentabilidade desta tão importante e relevante actividade para os nossos Países, aqui reunidos neste Congresso”, finalizou.

Recorda-se que estiveram presentes durante a sessão de abertura do XXII Congresso dos Portos de Língua Oficial Portuguesa, o Secretário de Estado para os Sectores da Aviação Civil, Marítimo e Portuário, Carlos Borges, o Secretário Executivo da CPLP, Zacarias da Costa, o Presidente da APLO, Miguel Matabel, o Presidente da Associação dos Portos de Angola, Alberto Bengue e vários convidados.